

Deppea Cham. & Schltdl.

Maria Regina de Vasconcellos Barbosa

Universidade Federal da Paraíba; mregina@dse.ufpb.br

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Deppea*, *Deppea blumenaviensis*.

COMO CITAR

Barbosa, M.R.V. 2020. *Deppea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB13929>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Bellizınca* Borhidi
heterotípico *Choristes* Benth.
heterotípico *Csapodya* Borhidi
heterotípico *Edithea* Standl.
heterotípico *Schenckia* K.Schum.

DESCRIÇÃO

Arbusto, subarbustos ou raramente arvoretas. Folhas opostas, raro em três, verticiladas, uma delas frequentemente distinta das demais, membranáceas, pecioladas; estípulas triangulares, persistentes, com coleteres internamente. Inflorescência axilar ou terminal, em cimas mono ou dicasiais, corimbiforme ou tirsiforme. Flores 4-meras, pediceladas; corola rotácea ou infundibuliforme, amarela, raramente branca ou roxa; ovário bilocular, placentação axilar, vertical, óvulos numerosos. Fruto cápsula turbinada, 8-costada, cálice persistente, com deiscência apical; sementes numerosas, pequenas, angulares, com testa reticulada ou fovelada.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Jung-Mendaçoli, S. L. (coord.) Rubiaceae. In: Wanderley, M.G.L. et al. (eds.) *Flora Fanerogâmica de São Paulo* vol. 5, p. 336-342.

Deppea blumenaviensis (K.Schum.) Lorence

Tem como sinônimo

basiônimo *Schenckia blumenaviensis* K.Schum.

heterotípico *Schenckia blumenaviensis* var. *macrocarpa* Standl.

DESCRIÇÃO

Subarbusto ou arbusto, 0,3-1,2 m alt. Folhas pecioladas, lamina ovada ou elíptica, membranácea ou cartácea, base atenuada, ápice agudo ou acuminado, pubescente, 5-8 nervuras secundárias em cada lado; estípulas triangulares persistentes, geralmente com coléteres internamente. Inflorescência monocásio ou dicásio escorpióide, axilar ou terminal, pedunculada. Flores pediceladas, bissexuadas, 4-meras; hipanto turbinado; lobos do cálice ca. 4 mm compr.; corola 4-mera, rotácea, amarela; estames 4, inclusos. Cápsula turbinada, costada, cálice persistente.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Smith, 15015, HBR

BIBLIOGRAFIA

Jung-Mendaçoli, S. L. (coord.) Rubiaceae. In Wanderley, M.G.L. et al. (eds.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo vol. 5, p. 311-312.